

14. 881 26 157.
Relação das festas feitas na Villa do Fundão pela Paz da Europa; distribuída com a Gazeta de 19 de Dezembro de 1814.

O Verendo o Capitão Mór da Villa do Fundão, Lourenço José Taborda Delvas de Negreiros Feio, morador no lugar da Fatella, dar a Deos as devidas Graças, e testemunhar o seu jubilo pelo socego geral da Europa, e muito principalmente pelo glorioso fim, com que a Providencia coroou os esforços da Nação Portuguesa, abençoando suas Armas victoriosas, com que (unida a seus antigos e sempre leaes Alliados) conquistarão a Paz, e independencia da sua Patria, e mantiverão intactos os sagrados Direitos da Augusta Familia reinante; escolheo para este fim a Igreja Matriz de S. Martinho da dita villa, visto que a do lugar do seu domicilio não tinha capacidade para tão solemne culto, destinando para o mesmo os dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro. Na noite do dia 22, vespera da Festividade, se illuminou espontaneamente, toda a Villa, e na melhor ordem a casa do Capitão Mór, e muito especialmente a grande Praça cuja soberba e custosa illuminação offerecia o mais brilhante, magestoso e agradável prospecto, não se subtrahindo o dito Capitão Mór a despeza alguma para desempenhar o excellente risco, que para a mesma tinha delineado o Coronel Fernando Tudella de Castilho, executando-se pela maneira e fórma seguinte: Sobre hum pedestal de architectura liza se elevava huma columnata de ordem Jonica rematada com cimalha da mesma ordem, e no meio se elevava huma grande cúpula rematada por huma estrella girante, e debaixo desta cúpula se via em transparente o Retrato de S. A. R. o Principe Regente N. S. Toda a architectura e ornatos deste Corpo erão illuminados por mais de 30 luzes. O grande quadrado da dita Praça foi reduzido a hum jardim coriado por seis grandes ruas com pequenas praças circulares aonde aquellas cruzavão, e tendo se praticado no meio da principal hum repuxo que se elevava a 25 palmos; as ruas deste jardim se illuminarão com 300 grandes lampiões pendentes nos arcos que guarnecião todas as ruas. A's 8 horas da noite sahio hum carro triumphal, que figurava huma especie de throno, sobre que se via sentada a figura da Lusitania, e junto a esta duas figuras allegoricas, que representavão o Valor e a Lealdade e mais abaixo se via a figura da Paz; a riqueza e o gosto porque isto se arranjara fazião o mais agradável effeito. Diante deste carro marchava a figura da Fama ricamente vestida e montada em hum soberbo cavallo, sendo escoltada por huma companhia de Officiaes de Ordenança a cavallo vestidos a maneira de hussares com uniforme branco e pelissas escarlates, que levando na sua frente o dito Capitão Mór, marchava formada em duas alas, e illuminada com grande quantidade de tochas e archotes, precedendo á mesma os Tambores da Ordenança e a Musica do Batalhão N.º 4, que nesta marcha, e nos competentes intervallos executava as mais delicadas peças; proseguindo pois a Fama nesta ordem pelas ruas principaes daquella Villa recitou á porta das principaes Authoridades tanto Civis como Militares hum eloquente e congratulatorio Elogio á Nação Portuguesa, feito pelo dito Coronel Tudella. E entrando na dita Praça ás onze horas fez as devidas Coa-

tinências a S. A. R. o Príncipe Regente N. S., cujo Retrato alli se via presente. A illuminação se repetio da mesma forma nas seguintes noites, em que não só teve lugar em frente da mesma a Musica do dito Batalhão que executava excellentes peças, mas também muitas e bem executadas danças; e alguns Poetas, desempenhando os assumptos que lhes erão dados, analogos ás circumstancias, derão provas evidentes de sua erudição e talento. Na manhã do seguinte dia 27 de Setembro, estando a dita Matriz, rica e symmetricamente adornada, formados dois coros, hum para a Musica da Cathedral de *Castello-branco*, outro para o Clero da Villa e de dezoito Freguezias vizinhas com os seus respectivos Parocos, assim como da Communidade de *Santo Antonio* da mesma Villa, que tendo sido convidados se achavão reunidos, se deo principio á festividade expondo-se o Sacramento, celebrando-se pelo Reverendo Arcipreste da mesma Villa e Prior do *Telhado* o *P. João da Cunha Tabora Brazão*, huma solemne Missa acompanhada pela dita Musica, que desempenhou o alto conceito que della se havia formado, assistindo a este acto não só o Benemerito Magistrado da dita Villa o Doutor *José Filippe Pires da Costa*, e outros Magistrados que ali se achavão, mas igualmente o dito Coronel *Tadella*, Capitão Mór, com toda a sua Officialidade, Nobreza, e immenso povo, não só da Villa, mas também de distantes Povoações, terminando a tarde deste dia por huma eloquente Oração recitada pelo Reverendo Conego da Sé da *Guarda*, *Antonio d'Ascensão e Oliveira*, mostrando em toda ella a sua vasta erudição. Continuou a festividade de no seguinte dia do mesmo modo, celebrando o Reverendo Prior do *Souto da Casa*, *Felix Antonio Ramos*, accrescendo humas solemnes Vesperas executadas pela mesma Musica, no fim das quaes recitou huma energica e erudita Oração o *P. M. Fr. João da Covilhã Catarro*, da Ordem dos Menores reformados da Provincia da *Soledade*, deixando ver em toda ella a força da sua eloquencia. Houve igualmente no terceiro e ultimo dia deste triduo outra solemne Missa celebrada pelo Reverendo Prior da Villa *Joaquim da Costa de Gouvea Pinto*, a cujo Evangelho recitou o *P. M. Definidor Fr. Joaquim de S. Martinho*, da dita Ordem e Provincia, huma erudita e bem ornada Oração, em que mostrou o alto grão em que possuia as regras da Oratória Sagrada: recitando de tarde o Reverendo Prior da *Fata*, *Manoel Rodrigues*, huma mui digna, nervoza, e erudita Oração, em que não só desempenhou os deveres do seu ministerio, mas deixou o auditorio convencido do seu grande talento e erudição: terminando a tarde deste dia com huma magestosa e bem ornada procissão, em que o Senhor Sacramento foi levado em triumpho pelas ruas da Villa pelo Prior da mesma o Reverendo *Joaquim da Costa de Gouvea Pinto*. Formavão esta solemne procissão o Clero tanto Regular como Secular com a Musica da dita Cathedral, Irmandades, Magistrados, o Corpo dos Officiaes de Ordenanças, Nobreza, e immenso povo, sendo acompanhados por huma grande Guarda dos Officiaes inferiores das mesmas Ordenanças, precedendo a esta a Musica do dito Batalhão, Tambores, e Pifanos da mesma Ordenança, tendo-se distribuido hum grande numero de tochas a todo o Clero, Nobreza, e Irmandades, e havendo ao recolher da mesma as tres descargas do estillo, se encerrou o Sacramento, que tinha estado exposto neste e nos dois antecedentes dias, de-

pois de ter sido executado pela Musica da dita Cathedral hum solemne *Te Deum*. Neste mesmo dia, em signal de regozijo, deo o dito Capitão Mór hum decente e sumptuoso jantar a que assistirão os Oradores com a Musica da dita Cathedral, o Coronel *Tudella*, o Juiz de Fóra, varios Magistrados que ali se achavão, a Nobreza e o Sargento Mór com os mais Officiaes das ditas Ordenanças, fazendo-se pelo decurso delle diferentes saudes a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, a toda a sua Augusta Familia, aos Reis e Príncipes alliados, aos Excellentissimos Senhores Governadores do Reino, ao Marechal General Duque de *Victoria*, ao Marechal Commandante do Exercito Portuguez o Marquez de *Campo Maior*, a todos os Officiaes Generaes do Exercito *Anglo-Portuguez*, ao mesmo Exercito; cujas saudes foram feitas com o respeito devido a cada huma das Personagens a que se dirigião, acompanhando as mesmas a Musica do dito Batalhão, a que igualmente mandou dar de jantar no fim deste o dito Capitão Mór. — Dadas deste modo as devidas graças ao Todo Poderoso por ter dado o socego á Europa, e posto termo á guerra que tanto nos havia flagelado, não perdeu de vista a attenção do dito Capitão Mór o dar hum publico testemunho de caridade e gratidão para com os Illustres Martyres da Liberdade *Portugueza*, que terminando sua vida no campo da gloria em defeza da Patria, deixarão gravada nos corações dos presentes a mais saudosa lembrança, transmittindo á posteridade por meio da historia a mais viva recordação de seu immortal nome, e o mais perfeito modelo da honra e lealdade. Tendo-se pois antecedentemente noticiado a todos os Presbyteros, tanto Regulares como Seculares, que se achavão na dita Villa, assim como aos que de novo comparecessem, que, querendo no dia 26 celebrar por alma dos Nobres Guerreiros que tinham morrido em defeza da Patria, receberião a esmola maior que a ordinaria; na manhã do dito dia 26 estando erigida na Igreja da dita Villa huma grande Eça com toda a decencia e ornato que lhe era proprio, se celebrou hum officio geral por alma dos mesmos, acompanhado pela dita Musica de *Castello-branco*, celebrando no fim deste huma Missa cantada o Reverendo Prior da dita Villa *Joaquim da Costa de Gouvêa Pinto*, acompanhada igualmente pela mesma Musica que neste dia acabou de dar aos circumstantes o mais evidente testemunho do seu merecimento, assistindo a este tão pio como propiciatorio acto, todo o Clero Regular e Secular, que neste e nos tres antecedentes dias se tinha prestado com o maior zelo no desempenho do seu ministerio, assim como igualmente assistirão o Juiz de Fóra, o Coronel *Tudella*, varios Ministros que ali se achavão, o Corpo dos Officiaes das Ordenanças, Nobreza, e immenso Povo, recitando no fim da mesma Missa huma pathetica, erudita, e sentimental Oração o Reverendo Bacharel *Antonio Xavier Pacheco*, que mostrando o seu abalizado talento, gosto, e erudição, mereceo do auditorio a mais evidente approvação. Não consentindo a humanidade do dito Capitão Mór que ficassem em esquecimento os desgraçados que gemião entre ferros por culpas que havião commettido, tendo feito preparar hum abundante jantar, conduzido este pelos Officiaes da mesma Ordenança á cadêa da mesma Villa, acompanhado do Clero e Nobreza, que alternadamente hião entoando o *Psalmo Miserere*, sendo presentes os ditos prezos no lugar aonde se achava o dito jantar, elle

com o Coronel *Tudella*, e Sargento Mór das mesmas Ordenanças, repartirão pelos ditos Prezos o mesmo jantar, sendo ministrado pelos Officiaes da mesma Ordenança; e no fim deste, convidando os ditos Prezos a fazerem huma saude a S. A. R. o Principe Regente N. S., e á sua Augusta Familia, deo a cada hum sua esmola; e restituídos á prizão aquelles que não se achavão nas circumstancias de serem livres, trouxe em sua companhia os que, por falta de meios para seus livramentos, alli se achavão retidos, tendo já satisfeito as despezas dos seus livramentos, exhortando-os a que tivessem emenda para o futuro, e lhes lembrou o amor e respeito que devião ter a S. A. R. o Principe Regente N. S., e a obediencia que devião prestar ás suas Leis. Finalmente fez o dito Capitão Mór repartir pelas viuvas pobres e mais pessoas miseraveis a grande quantidade de baetas que tinham servido na **Eça**, e diferentes Subpedaneos da dita Igreja.

NA IMPRESSÃO REGIA.